

Futuro Sustentável [Fase de alargamento]

Relatório síntese dos Fóruns Participativos



Versão para Consulta Pública | Abril de 2008

Promotor



Equipa técnica



Índice

Índice	2
1. Equipa técnica	3
2. Introdução	4
3. Metodologia	7
4. Principais resultados	10
4.1. Sobre os participantes nos Fóruns Participativos	10
S. João da Madeira.....	12
Santa Maria da Feira.....	14
Santo Tirso.....	15
Arouca.....	17
Oliveira de Azeméis.....	20
Trofa.....	22
Vale de Cambra.....	25
4.2. Sobre os resultados dos Fóruns Participativos	28
Tema Água.....	28
Tema Educação para a Sustentabilidade.....	31
Tema Mobilidade.....	31
Tema Ordenamento.....	37
Outros temas.....	40
4.3. Sobre a avaliação dos Fóruns Participativos pelos participantes	43
S. João da Madeira.....	43
Santa Maria da Feira.....	44
Santo Tirso.....	45
Arouca.....	46
Oliveira de Azeméis.....	48
Trofa.....	48
Vale de Cambra.....	50
5. Conclusões e recomendações	52

1. Equipa técnica

Este Relatório de Participação Pública foi elaborado no âmbito do alargamento do *Futuro Sustentável* – Plano Estratégico de Ambiente do Grande Porto – nos municípios integrantes da Grande Área Metropolitana do Porto e aos municípios de Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra, promovido pela Junta Metropolitana do Porto e suportado tecnicamente pela Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa, em parceria com a EDV Energia – Agência de Energia do Entre Douro e Vouga.

Equipa técnica envolvida no Futuro Sustentável – Plano Estratégico de Ambiente do Grande Porto:

Coordenação técnica do projecto		Pedro Macedo [pamacedo@intervirmais.pt]
Apoio executivo		Marta Macedo [mlmacedo@intervirmais.pt]
Comunicação e Participação Pública		Marta Pinto [mspinto@intervirmais.pt]
Equipas sectoriais:		
Água	Coordenação	Pedro Santos [pedro.santos@edvenergia.pt]
		Cândida Rocha
		César Silva
Educação para o Desenvolvimento Sustentável	Coordenação	Conceição Almeida [cmalmeida@esb.ucp.pt]
		Inês Neto
Mobilidade e Qualidade do Ar	Coordenação	Pedro Santos [pedro.santos@edvenergia.pt]
		Luisana Carvalho
		César Silva
Ordenamento do Território, Espaços Verdes e Áreas Naturais	Coordenação	Isabel Matias [isabel.matias@mail.telepac.pt]
		Pascal Pereira
Apoio na Cartografia		Luís Nuno Quental

Escola Superior de Biotecnologia
Rua Dr. António Bernardino de Almeida
4200-072 Porto
Tel.: + 351 22 558 00 32
Fax: + 351 22 509 03 51
contacto@futurosustentavel.org
<http://www.futurosustentavel.org>

2. Introdução

O **Plano Estratégico de Ambiente do Grande Porto** – conhecido abreviadamente como *Futuro Sustentável* – é um processo através do qual as autarquias trabalham em parceria com os demais agentes locais e regionais na elaboração e implementação de um Plano de Acção de modo a proteger o ambiente, promover a sustentabilidade ao nível local e intermunicipal e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Iniciado em 2003, foi inicialmente promovido pela **LIPOR** – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto, com dinamização por parte de todas as **autarquias** que constituíam o Grande Porto (Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia). A equipa técnica externa que apoiou a LIPOR na concepção, planeamento e concretização do projecto foi o Grupo de Estudos Ambientais da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa.

O Plano de Acção do *Futuro Sustentável* – Fase 1, que constituiu o culminar de três anos de trabalho contínuo de participação pública e de componente técnica, foi concluído em 2006.

O *Futuro Sustentável* foi premiado pela prestigiada instituição internacional ICLEI (*International Council for Local Environmental Activities*), que distinguiu a natureza inovadora do projecto seleccionando-o como caso de estudo entre outros 26 oriundos de toda a Europa.

Em traços globais, desenvolveram-se no *Futuro Sustentável* as seguintes etapas:

- **Definição de prioridades ambientais:** através de diversas metodologias de participação pública – que, no total, envolveram cerca de 4000 cidadãos e mais de 120 entidades – e de uma abordagem técnica através da análise de diversos indicadores. Os tópicos identificados foram:
 - Água: rios e ribeiros despolidos
 - Educação para a sustentabilidade: mais educação ambiental nas escolas
 - Mobilidade: maior facilidade em andar a pé e de bicicleta
 - Ordenamento do território e áreas naturais: eficaz prevenção dos fogos florestais e a defesa da biodiversidade;
- **Diagnósticos ambientais e Planos de Acção:** realizados especificamente para os tópicos prioritários através de trabalhos de campo, análise bibliográfica e discussão em grupos de trabalho envolvendo os diversos municípios e parceiros estratégicos;
- **Relatório “Indicadores de desenvolvimento sustentável para o Grande Porto”:** síntese que fornece informação estatística relativamente a uma grande variedade de áreas (educação, turismo, economia, cultura, etc.), permitindo comparar os diversos municípios, avaliar tendências temporais e, nalguns casos, comparar a região com outras estrangeiras.

A **Visão de Futuro** para a região, resultante do processo de participação pública, é a seguinte:

“Uma região com rios e ribeiros limpos, onde a água é usada de forma eficiente. Uma região com mais espaços verdes, vegetação natural e áreas protegidas. Uma região com mobilidade para todos, onde é fácil circular de transportes públicos, a pé e de bicicleta. Uma região que investe em educação para a sustentabilidade num patamar de maior qualidade. Uma região com maior cooperação entre entidades e participação efectiva dos cidadãos, investindo na qualidade de vida.”



Para concretizar esta Visão propôs-se um **Plano de Acção** consubstanciado em quatro documentos temáticos, dedicados aos temas considerados prioritários: Água; Mobilidade e Qualidade do Ar; Ordenamento do Território, Espaços Verdes e Áreas Naturais; Educação para a Sustentabilidade.

O Plano de Acção definiu:

- Projectos âncora: propostas concretas, pensadas para casos específicos e, sempre que aplicável, territorializadas;
- Modelos de intervenção: propostas não especializadas, aplicáveis, com adaptações, a vários locais ou situações. De certa forma, funcionam como ideias exemplificativas e inovadoras que os municípios poderão aproveitar.

Várias das acções propostas integram vários dos projectos já em curso ou previstos, identificando-se aqueles que correspondem às prioridades ambientais para o Grande Porto.

Como **projectos âncora** propôs-se:

- Criação de áreas protegidas integradas na rede nacional, corredores ecológicos e áreas de vegetação natural;
- Dinamização de centros de ruralidade;
- Requalificação e renaturalização das bacias hidrográficas dos rios Leça, Tinto, Torto e Onda;
- Gestão estratégica dos chorumes das explorações de bovinos;
- Criação de uma rede de ciclovias e de parques de estacionamento para bicicletas;

- Promoção de zonas pedonais;
- Desenvolvimento de uma rede regional de educadores para a sustentabilidade e criação de um fundo de apoio a projectos demonstrativos;
- Elaboração de uma estratégia regional de educação para a sustentabilidade;
- Edição de materiais pedagógicos para integração curricular das questões ambientais.

E enquanto **modelos de intervenção**:

- Concretização de uma gestão florestal sustentável;
- Aprofundamento do planeamento e gestão territorial;
- Promoção do uso eficiente da água;
- Redução das ligações clandestinas de esgotos;
- Concepção de ciclovias;
- Definição de perfis-tipo para arruamentos e elaboração de planos de bairro;
- Aplicação de indicadores de qualidade para equipamentos de educação para a sustentabilidade;
- Implementação de agendas 21 escolares;
- Incentivo à criação de ecolubes.

Em 2007 a **Junta Metropolitana do Porto** acolheu na sua estrutura o projecto *Futuro Sustentável* e pretende alargá-lo a sete novos municípios: Arouca, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, S. João da Madeira, Trofa e Vale de Cambra.

O que se pretende é que para estes sete novos municípios se desenvolva um processo de participação pública e de trabalho técnico de forma a elaborar um Diagnóstico e Plano de Acção já orientados para as quatro áreas estratégicas definidas no *Futuro Sustentável*, podendo no entanto integrar-se alguma nova área se for considerada de elevado interesse tático.

O processo de **participação pública** desenvolvido incluiu reuniões com as Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, reuniões dos Grupos de Trabalho Temáticos compostos por diversas entidades da região, a dinamização de Fóruns Participativos em todos os Concelhos e a realização de uma sondagem. Para mais informação deverá consultar-se o “Relatório da participação pública – Fase de Alargamento”.

3. Metodologia

O processo de participação pública do Futuro Sustentável – Plano Estratégico de Ambiente do Grande Porto – nesta fase de alargamento assenta em quatro grandes pilares:

1. Participação das Juntas de Freguesia
2. Sondagem à população de cada um dos sete concelhos
- 3. Contributos dos cidadãos presentes nos Fóruns Participativos**
4. Colaboração dos técnicos municipais e outras entidades nos Grupos de Trabalho Temáticos

No caso dos Fóruns Participativos decorreram em todos os concelhos do alargamento entre Fevereiro e Março de 2008.

Os objectivos dos fóruns participativos eram principalmente:

- Envolver os cidadãos de Arouca, S. João da Madeira, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, Trofa, Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra no debate aberto sobre o desenvolvimento sustentável da região, promovendo a cidadania activa.
- Apresentar aos cidadãos os resultados atingidos pelo Futuro Sustentável (fase dos 9 municípios iniciais) de modo que visualizem as intervenções possíveis e interligações com as suas próprias necessidades e ideias.
- Identificar – em mapas sempre que se aplique – as necessidades, problemas e soluções detectados pelos cidadãos para as áreas temáticas do Futuro Sustentável, nomeadamente: água, mobilidade, educação e ordenamento do território.
- Identificar outras necessidades e medidas prioritárias na área do ambiente.

O público-alvo dos Fóruns Participativos foi o seguinte (referente a cada município):

- Eleitos e técnicos das autarquias
- Organizações não governamentais (de cariz ambiental, social, desportivo, recreativo, cultural...)
- Instituições de apoio social
- Instituições de ensino de todos os níveis
- Empresas e entidades de apoio às empresas.
- Público em geral

A metodologia de participação pública utilizada nestes fóruns foi a metodologia tipo “*planning day/design workshop*” (Adaptado de “*The community planning handbook. How people can shape their cities, towns and villages in any part of the world*”, 2000).

Pretende-se com este tipo de reunião aliar em debate uma parcela diversificada da comunidade de forma a estimular a sua criatividade e colaboração.

A adaptação da metodologia ao caso particular do Futuro Sustentável resultou no seguinte procedimento:

- Os participantes foram acolhidos numa mesa de recepção, para inscrição e entrega de documentação. No recinto da recepção estavam expostos materiais do Futuro Sustentável (incluindo um PC com o CD-ROM), cartazes com uma impressão do mapa do Futuro Sustentável Fase 1 (plano de acção).
- Abertura do Fórum pelo Presidente da Câmara e/ou Vereador do Ambiente (~10 minutos).
- Apresentação pela Junta Metropolitana do Porto (~5 minutos).
- Apresentação sucinta do “Futuro Sustentável”, seus resultados na Fase 1 e ponto de situação actual (alargamento e decorrer dos trabalhos) bem como motivação para a participação (~10 minutos).
- Explicação do actual fórum: objectivos, dinâmica, resultados esperados (~5 minutos)
- Os participantes dividiam-se em grupos de acordo com os seus interesses. O tamanho dos grupos foi variável de acordo com os interesses dominantes dos presentes. (~5 minutos)

GRUPO Água

GRUPO Educação para a sustentabilidade

GRUPO Mobilidade

GRUPO Ordenamento do território e áreas naturais

GRUPO Outras questões ambientais

- Iniciam-se as sessões paralelas. No seio de cada um destes grupos o Coordenador do tema (da equipa técnica) fez uma apresentação breve do Plano de Acção previsto no Futuro Sustentável Fase 1, justificando o porque das opções com base nos dados do diagnóstico (~20 minutos).
- Ainda na sequência do momento anterior e depois da apresentação do ponto de situação para o tema até ao momento para a região da GAMP, a equipa técnica colocou ao seu grupo respectivo as seguintes questões para debate:

Para o tema em causa onde estão os problemas e as oportunidades no concelho?

Onde gostariam de ver as intervenções?

Que tipo de intervenções são prioritárias?

- O grupo teve cerca de 40 minutos para este trabalho, com o apoio de um facilitador. Cada grupo preparou uma síntese dos seus resultados para apresentação em plenário.
- Apresentação pelos porta-vozes dos grupos.
- Encerramento.
- Possibilidade de votação individual nas intervenções prioritárias
- Os participantes preencheram (opcionalmente) uma ficha de avaliação do Fórum Participativo

Em cada concelho, de acordo com as especificidades da hora, do público e do espaço disponível, foram realizadas as devidas adaptações à metodologia geral.

Neste relatório apresentaremos os resultados da análise da participação dos cidadãos e das instituições nos Fóruns Participativos.

Os dados compilados nessas reuniões foram tratados da seguinte forma:

1. Foi realizada uma síntese dos dados por Concelho.
2. Os dados recolhidos, de âmbito territorial e de cariz não localizado, serão utilizados nas fases seguintes do projecto. A identificação de potencialidades e projectos no âmbito das quatro áreas temáticas - água, mobilidade, educação e ordenamento – a nível concelhio servirá como suporte adicional à decisão sobre quais os aspectos chave a considerar no diagnóstico e plano de acção do Futuro Sustentável fase 2.
3. Todos os contributos temáticos recolhidos à escala do concelho serão analisados pelos técnicos responsáveis pelo Futuro Sustentável, tentando-se, sempre que os contributos valorizem o contexto regional, integrá-los no projecto.

4. Principais resultados

Os Fóruns Participativos decorreram nos meses de Fevereiro e Março de 2008.

Tabela 1 – Data de realização dos Fóruns Participativos em cada concelho.

Concelho	Data
S. João da Madeira	12 de Fevereiro de 2008
Santa Maria da Feira	13 de Fevereiro de 2008
Santo Tirso	14 de Fevereiro de 2008
Arouca	25 de Fevereiro de 2008
Oliveira de Azeméis	28 de Fevereiro de 2008
Trofa	3 de Março de 2008
Vale de Cambra	5 de Março de 2008

4.1. Sobre os participantes nos Fóruns Participativos

Uma breve análise numérica da participação dos cidadãos e instituições nestes Fóruns Participativos é apresentada de seguida.

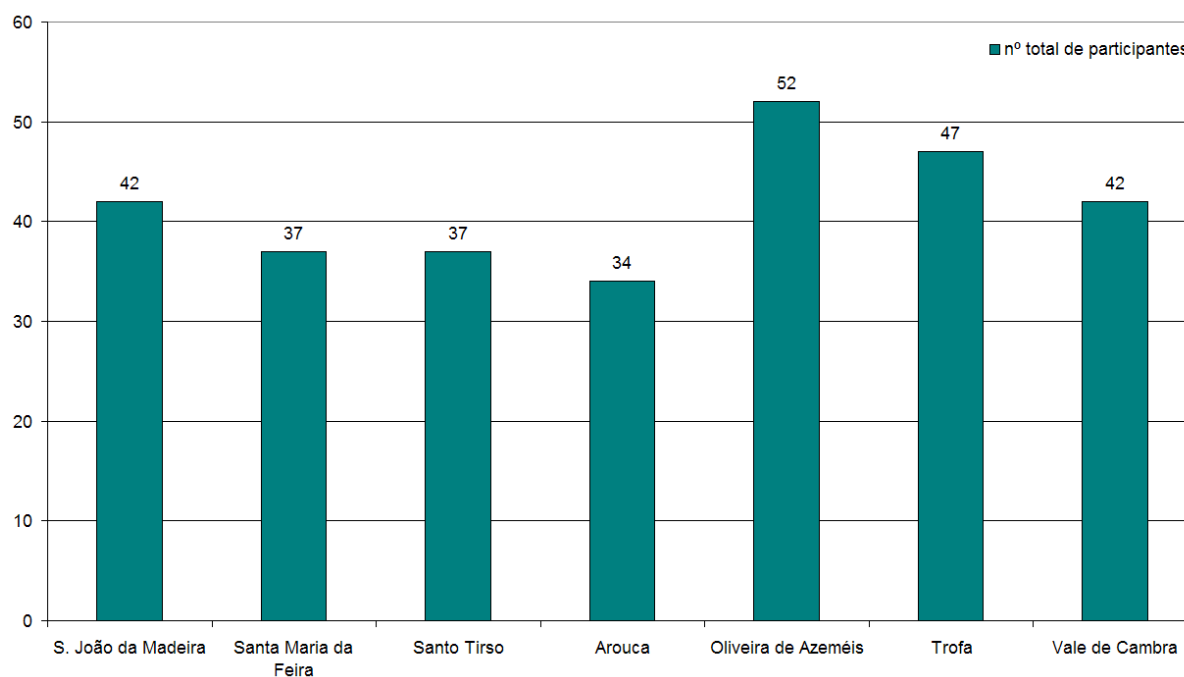


Figura 1 – Participação dos cidadãos nos Fóruns Participativos. Dados em números absolutos por município.

No total participaram nos Fóruns Participativos do Futuro Sustentável 291 cidadãos. Oliveira de Azeméis e Trofa destacaram-se por reunirem, respectivamente, 52 e 47 participantes. (Figura 1).

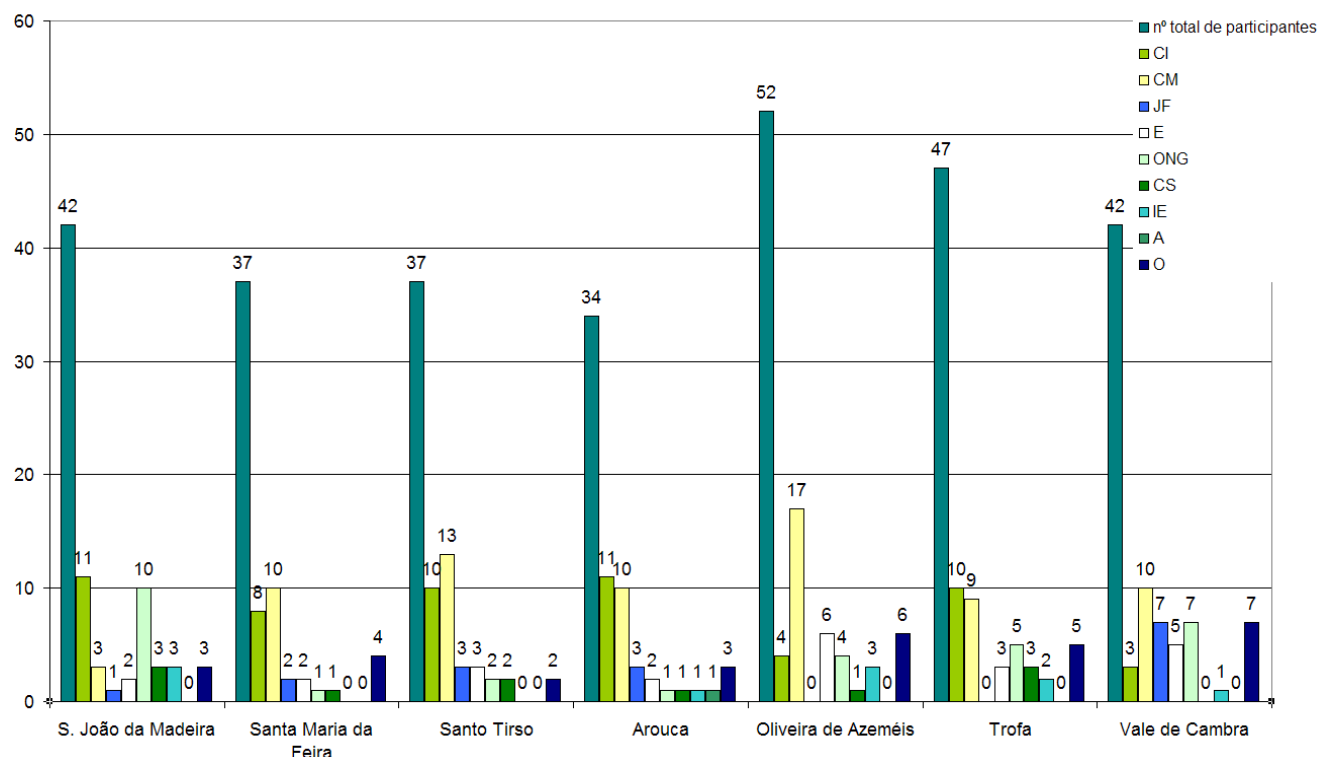


Figura 2 – Participação dos cidadãos nos Fóruns Participativos. Dados em números absolutos por município e partidos por tipo de participante: CI – cidadão em nome individual; CM – representante político ou técnico da Câmara Municipal assim como membro da Assembleia Municipal; JF – representante de Junta de Freguesia; E – entidades relacionadas com o meio empresarial (empresas ou associações de empresas); ONG – Associações; CS – órgãos de comunicação social; IE – instituições de ensino; A - entidades relacionadas com o meio agrícola (ex. cooperativas); O - outras entidades.

Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra foram os concelhos que tiveram uma menor presença de cidadãos em nome individual (ver figura 2). Em contrapartida, Oliveira de Azeméis, além de ter o maior número total de participantes (52), apresentou o maior número de presenças associadas à Câmara Municipal (logo seguido de Santo Tirso), bem como às empresas (6). Vale de Cambra, por outro lado, teve a maior participação de Juntas de Freguesia (7).

Apresenta-se de seguida uma análise síntese dos cidadãos e instituições representadas nos Fóruns Participativos.

S. João da Madeira

Tabela 2 – Cidadão e instituições presentes no Fórum Participativo de S. João da Madeira

Entidade e Cargo	Nome
Escola Inglesa - Escola Línguas São João da Madeira, Lda.	Vinoda Maganhal
Junta de Freguesia de S. João da Madeira	João Queirós
Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente - SEPNA	Pedro Costa
Associação "É Bom Viver"	Joaquim Alves
Cidadão em nome Individual	Lisete Gomes
Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal - ACAPO	Felisberto Miranda
Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal - ACAPO	Laurinda Quintão
Cidadão em nome Individual	Valdemar Silva
Cidadão em nome Individual	Gracinda da Silva Ferreira
Cidadão em nome Individual	Artur Nunes
Associação "É Bom Viver"	Álvaro Pereira Valente
Cooperativa 11 de Outubro	
Associação Comercial Concelhos Ovar e São João da Madeira	Carla Dias
Associação Comercial Concelhos Ovar e São João da Madeira	Sandra Dias
Associação Desportiva Recreativa Amigos do Visconde	Silvério Pessoa
Bombeiros Voluntários de S. João da Madeira	Germano Sá Oliveira
Bombeiros Voluntários de S. João da Madeira	Manuel Oliveira
Cidadão em nome Individual	Paulo Bastos
Cartório Notarial de S. João da Madeira	Maria Adelaide Gonçalves
Jornal O Regional	Joana Costa
Cidadão em nome Individual	Ana Albuquerque Barata
Cidadão em nome Individual	Maria de Fátima Aguiar Tavares
Cidadão em nome Individual	Aurea Silva
Associação Portuguesa de Shaolin	Augusto Pinho
Associação "É Bom Viver"	Manuel Pinho
Associação "É Bom Viver"	Conceição Pinho
Associação Desportiva Sanjoanense - ADS	Agostinho Gomes
Jornal Correio de Azeméis	Ana Tavares
Agência de Desenvolvimento Regional de Entre Douro e Vouga	Elísio Mota
Associação Sanjoanense de Artes Marciais - Arma	Pedro Pereira
Jornal Labor	Salomé Pinto
Jornal Labor	Andreia Barbosa
Cidadão em nome Individual	Manuel Barbosa
Associação Centro de Apoio aos Idosos Sanjoanenses - ACAIS	José Soares

Creche Albino Dias Fontes Garcia	
Cidadão em nome Individual	Maria Margarida Teles
Cidadão em nome Individual	Cacilda Rosa da Silva
Associação Sanjoanense de Artes Marciais - Arma	Júlio Oliveira
Centro de Cultura e Desporto de S. João da Madeira	Conceição Leite
Universidade Sénior do Rotary Clube de S. João da Madeira	Susana Silva
Universidade Sénior do Rotary Clube de S. João da Madeira	Joana Mesquita
Câmara Municipal de S. João da Madeira	Vera Neves
Câmara Municipal de S. João da Madeira	Joaquim Milheiro
Vereador da Câmara Municipal de S. João da Madeira	Paulo Cavaleiro



Figura 3 – Algumas imagens do Fórum participativo de S. João da Madeira

Santa Maria da Feira

Tabela 3 – Cidadão e instituições presentes no Fórum Participativo de Santa Maria da Feira

Entidade e Cargo	Nome
Cidadão em nome Individual	Gonçalo Medeiros
Clube de Canoagem Canedo - C.C.C.	Nelson Sousa
Clube de Canoagem Canedo - C.C.C.	Adriana Silva
Cifial-Centro Industrial de Ferragens SA.	Francisco Costa
Bombeiros Voluntários - Santa Maria da Feira	Schmellen Hamp Udo
Bombeiros Voluntários - Santa Maria da Feira	José Fernando
Bombeiros Voluntários - Santa Maria da Feira	Jorge Coelho
Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Isabel Ferreira
Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica - IDIT	Silvério Marques
Cidadão em nome Individual	Catarina Magôlo
Cidadão em nome Individual	Manuel Magôlo
Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Carla Dias
Cidadão em nome Individual	Maria João Martins
Cidadão em nome Individual	Jacqueline Castelo Branco
Cidadão em nome Individual	Susana Peixoto
Junta de Freguesia de S. Miguel do Souto	António Feliciano Pinho
Vereador da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Sérgio Cirino
Junta de Freguesia de Caldas de S. Jorge	José Martins
Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Rui Pais
Jornal "negócios aqui acontece!"	Carlos Maia
Cidadão em nome Individual	Henrique Ferreira
Cidadão em nome Individual	Luis Neto
Cifial-Centro Industrial de Ferragens SA.	Luis Marques
Bombeiros Voluntários - Santa Maria da Feira	Manuel Neto
Bombeiros Voluntários - Santa Maria da Feira	António José da Silva
Bombeiros Voluntários - Santa Maria da Feira	Jorge Miguel Oliveira
Bombeiros Voluntários - Santa Maria da Feira	Lino Pinto
Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Ana Maria Lima
Lourocoop - Lourosa	Saúl Alves Fernandes
Assembleia Municipal	Margarida Gariso
Projecto RIOS	Pedro Teiga
Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Carlos Alberto Silva
Associação Melhor Viver	Mário Sebastião Martins Oliveira
Associação Melhor Viver	Miguel Coelho de Oliveira

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Pedro Nuno de Castro e Silva
Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Marina Rodrigues
Vereador de Ambiente da CM de Santa Maria da Feira	Emídio Sousa



Figura 4 – Algumas imagens do Fórum participativo de Santa Maria da Feira

Santo Tirso

Tabela 4 - Cidadão e instituições presentes no Fórum Participativo de Santo Tirso

Entidade e Cargo	Nome
ARCOtêxteis	Bernardino Certo
Associação de Pais EB1/Jardim de Infância de Foral	António A. Peixoto Lopes
Junta de Freguesia de Roriz	José B. de Almeida Gomes
Associação de Pais da Escola da Ribeira	Adelino Mota
Associação de Pais da Escola da Ribeira - Roriz	Rui Moreira
Associação de Pais da Escola da Ribeira - Roriz	Manuel de Sousa Leal
Junta de Freguesia de Monte Córdova	Ferreira
Daro - Sociedade de Representações de Automóveis, Lda.	Aleixo Roriz
Serviços Municipalizados de Água, Electricidade e Saneamento	Frederico Mascarenhas
Câmara Municipal de Santo Tirso	Lúcia Rodrigues
Câmara Municipal de Santo Tirso	Célia Fonte
Cidadão em nome Individual	Eduardo Ribeiro
Câmara Municipal de Santo Tirso	Cristina Miranda
Câmara Municipal de Santo Tirso	Ana Luísa Sistelo
Jornal Entre Margens	José Carvalho
Serviços Municipalizados de Água, Electricidade e Saneamento	Ana Maria Sousa
Câmara Municipal de Santo Tirso	José Lopes
INDAQUA - Gestão de Águas de Santo Tirso e Trofa, S.A.	Paulo Nunes
Bombeiros Voluntários de Vila das Aves	Pedro Magalhães
Câmara Municipal de Santo Tirso	Rita Azevedo
Cidadão em nome Individual	António Pimenta
Cidadão em nome Individual	Vítor Matos
Cidadão em nome Individual	Fernando André
Câmara Municipal de Santo Tirso - Serviços Municipalizados de Água, Electricidade e Saneamento	Guilherme Santos
Cidadão em nome Individual	Fernando Monteiro Pereira
Cidadão em nome Individual	Carla Maria Pardal
Jornal de Santo Thyrsó	Vitor Silva
Cidadão em nome Individual	Renato Azevedo
Termas das Caldas da Saúde	Fernando Adosindo
Câmara Municipal de Santo Tirso	Paula Brandão
Cidadão em nome Individual	Célia Silva
Presidente da Junta de Freguesia de Água Longa	Manuel António Ribeiro
Câmara Municipal de Santo Tirso	Carla Moreira

Entidade e Cargo	Nome
Vereadora de Ambiente da Câmara Municipal de Santo Tirso	Ana Maria Moreira Ferreira
Câmara Municipal de Santo Tirso	Susana C.S. Lobo Ferreira
Cidadão em nome Individual	Tiago A. Machado Lima
Cidadão em nome Individual	Olinda Carvalho



Figura 5 – Algumas imagens do Fórum participativo de Santo Tirso

Arouca

Tabela 5 - Cidadão e instituições presentes no Fórum Participativo de Arouca

Entidade e Cargo	Nome
Associação Empresarial do Concelho de Arouca - AECA	Célia Oliveira
Cidadão em nome Individual	Bebiana Dias
Cidadão em nome Individual	Ângelo Ferreira
Jornal de Arouca	Nuno Santos
Cidadão em nome Individual	Regina Cruz
Cidadão em nome Individual	Laura Bastos
Cidadão em nome Individual	Vanessa Soares
Associação Empresarial do Concelho de Arouca - AECA	Bruno Teixeira
Cidadão em nome Individual	Paula Brandão
Vereador de Ambiente da Câmara Municipal de Arouca	Albino Soares
Câmara Municipal de Arouca	Norberto Castro
Junta Freguesia Urrô	Manuel das neves Ferreira
Membro da Assembleia Municipal de Arouca	José de Jesus Oliveira
Presidente da Assembleia Municipal de Arouca	Zeferino Brandão
Cidadão em nome Individual	Pedro Serrano
Câmara Municipal de Arouca	Jorge Oliveira
Cidadão em nome Individual	Cláudia Oliveira
Escola Secundária de Arouca	Maria de Fátima Garrido
Câmara Municipal de Arouca	Isabel Gomes
Câmara Municipal de Arouca	Ivo Brandão
Câmara Municipal de Arouca	Otilia Vilar
Cidadão em nome Individual	Isabel Rodrigues
Presidente da Junta Freguesia Escariz	Maria Fernanda C. Oliveira
Câmara Municipal de Arouca	Ana Santiago
Cidadão em nome Individual	Telmo Pato
Naturveredas	Joaquim Gonçalves
Associação Florestal de Entre Douro e Vouga - AFEDV	Pedro Quaresma
Naturveredas	Rafael Lonchet
Cidadão em nome Individual	José Reis
Naturveredas	Paulo Pereira
Presidente da Câmara Municipal de Arouca	José Artur Tavares Neves
Presidente da Junta Freguesia de Alvarenga;	Edgar Soares
Casa Cultural de Alvarenga;	
Casa do Povo de Alvarenga;	

Entidade e Cargo	Nome
Academia de Arouca	
Presidente da Cooperativa Agrícola de Arouca	Adriano Francisco
Vice-Presidente da Câmara Municipal de Arouca	Ângelo A. Campelo de Sousa



Figura 6 – Algumas imagens do Fórum participativo de Arouca

Oliveira de Azeméis

Tabela 6 - Cidadão e instituições presentes no Fórum Participativo de Oliveira de Azeméis

Entidade e Cargo	Nome
Associação Comercial Concelhos de Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra	Manuel Oliveira Tavares
Associação Cultural e Recreativa de Vilar (ACREV)	José Luís Pinho Costa
Associação Cultural e Recreativa de Vilar (ACREV)	António Rocha Barbosa
Associação Cultural e Recreativa de Vilar (ACREV)	Manuel Ferreira Soares
Associação de Solidariedade Social de Travanca	Aureliano Cabral
Associação de Solidariedade Social de Macieira de Sarnes	Gracinda Oliveira
Associação de Solidariedade Social de Macieira de Sarnes	Luísa Resende
Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis	Pedro Flores
Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis	Sandra Santos
Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis	Carla Patricia Melo
Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis	Álvaro Martins
Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis	Rosa Neto Pinho
Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis	Telma Ribeiro
Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis	Ândrea Ferreira
Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis	Cláudia Azevedo
Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis	Paula Gomes
Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis	Susana Jorge
Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis	Cristina Montez
Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis	Andreia Xará
Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis	Ana Blanco
Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis	Paulo Oliveira
Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis	Mário Jorge Sousa
Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis	Madalena Gomes
Clube de Campismo de Oliveira de Azeméis	António S. Fernandes Almeida
Clube de Campismo de Oliveira de Azeméis	José Freire
Comissão de Melhoramentos de Oliveira de Azeméis	Cristina Gama
Escola Secundária Soares de Basto	Clara M. E. de Castro Lemos
Escola Secundária Soares de Basto	Olga Maria Batista Mendes
Escola Secundária Soares de Basto	Elvira Sousa
Escola Secundária Soares de Basto	Maria Margarida Vasconcelos
Escola Secundária Soares de Basto	Alzira Soares
Escola Secundária Soares de Basto	Isabel Amorim Costa
Escola Secundária Soares de Basto	Rosa Pinho

Entidade e Cargo	Nome
Escola Secundária Soares de Basto	Mário Quadro Carneiro
Lactogal	
Fundação La-Salette	Isabel Araujo
KÜPPER & SCHMIDT - Componentes para Automóveis, Lda	Cláudia Pedro
Liga dos Amigos do Hospital de Oliveira de Azeméis	Agostinho Tavares
Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis	Gaspar Domingues
Centro Paroquial e Social do Pinheiro da Bemposta	Lina Ferreira
Escola EB 2,3 de Fajães	António F. Pereira Miranda
Escola EB 2,3 de Fajães	Ana Maria da Silva Costa
Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis	Fernanda Príncipe
Cidadão em nome Individual	João Carlos Ramalho
Associação Cultural e Recreativa de Vilar (ACREV)	Vicente Oliveira
Cidadão em nome Individual	José António Tavares
Jornal de Azeméis	Giselia Nunes
Cidadão em nome Individual	Anselmo Ferreira Costa Santos
Transporlixos	Sandra Marques
GAR - Gestão Ambiental e Resíduos	Ana Carina Monteiro
Cidadão em nome Individual	António Domingues
Rumofles	José Manuel Outeiro
Vice-Presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis	Albino Valente Martins



Figura 7 – Algumas imagens do Fórum participativo de Oliveira de Azeméis

Trofa

Tabela 7 - Cidadão e instituições presentes no Fórum Participativo da Trofa

Entidade e Cargo	Nome
Cidadão em nome Individual	Blandina Neves
Agrupamento de escuteiros de Trofa / Segadães	Joaquim Carneiro
Cidadão em nome Individual	António Azevedo
Cidadão em nome Individual	Henrique de Almeida Cayolla
Cidadão em nome Individual	Maria Cayolla
Associação para a Protecção do Vale do Coronado - APVC	Vítor Sá
Jornal da Trofa	José Mesquita Guimarães
Creche Jardim Infância dos Bombeiros Voluntários da Trofa	Adelaide Pires
Bombeiros Voluntários da Trofa	João Pedro Goulart
Cidadão em nome Individual	António Moreira
Clube de Caçadores da Trofa	José Silva
Cidadão em nome Individual	Álvaro Silva
Jornal Notícias da Trofa	Isabel Pereira
Rádio Trofa	Joaquim Oliveira
Escola EB 2, 3 de Alvarelos	Arminda Peneda
Escola EB 2, 3 de Alvarelos	Renato Carneiro
Escola EB 2, 3 de Alvarelos	José Campos
Cidadão em nome Individual	Francisco Costa
Câmara Municipal da Trofa	António Charro
Câmara Municipal da Trofa	José Lameiras
INDAQUA - Gestão de Águas de Santo Tirso e Trofa, S.A.	Paulo Nunes
Gipp - Gestão Integrada de Projectos e Planeamento, Lda.	Joana Maia
Gipp - Gestão Integrada de Projectos e Planeamento, Lda.	Lia Almeida
Associação "Um Animal, Um Amigo"	Silvia Coutinho
Associação "Um Animal, Um Amigo"	Hugo Jesus
TROFÁGUAS - Empresa Municipal de Água, Saneamento e RSU	Carla Barbosa
	Sílvia Carvalho
Lipor	Rosa Veloso
Associação para a Protecção do Vale do Coronado - APVC	Joaquim Maia
Associação para a Protecção do Vale do Coronado - APVC	Augusto de Jesus
Assembleia de Freguesia de S. Mamede do Coronado	
Creche Jardim Infância dos Bombeiros Voluntários da Trofa	Manuela Santos
APPACDM da Trofa	António Leitão
Delegação de Saúde da Trofa	Ana Tato

Cidadão em nome Individual	Amélia Gomes da Costa
Cidadão em nome Individual	Américo Paiva
Juventude Popular (JP) da Trofa	David Dias
Sociedade Columbófila Trofense	Manuel Rodrigues
Sociedade Columbófila Trofense	Lucilio Ferreira
Câmara Municipal da Trofa	Carla Fernandes
Câmara Municipal da Trofa	Sílvia Gião
Câmara Municipal da Trofa	Filipa Gonçalves
Câmara Municipal da Trofa	Inês Azevedo Gomes
Câmara Municipal da Trofa	Rita Peneda
Vice-Presidente da Câmara Municipal da Trofa	António Pontes
Câmara Municipal da Trofa	Ricardo Bruno Azevedo
Cidadão em nome Individual	Martinho da Silva Azevedo



Figura 8 – Algumas imagens do Fórum participativo da Trofa

Vale de Cambra

Tabela 8 - Cidadão e instituições presentes no Fórum Participativo de Vale de Cambra

Entidade e Cargo	Nome
Junta de Freguesia de Cepelos	Rogério Brandão Santos
Junta de Freguesia de Codal	Manuel Campos
Junta de Freguesia de S. Pedro de Castelões	Jorge Tavares da Costa
Junta de Freguesia de Rogê	Carlos M. Almeida Gonçalves
Associação de Desenvolvimento de Tabaçó	Adelino Fernandes
Direcção Geral dos Recursos Florestais - DGRF	Ana Maria Vide
Assembleia Municipal de Vale de Cambra	Jorge Santos Silva
Assembleia Municipal de Vale de Cambra	José Coelho
Caixa Agrícola de Vale de Cambra	Manuel Francisco Santos
Junta de Freguesia de Arões e Corpo Nacional de Escutas 980	Carlos Tavares
Orquestra Ligeira de Vale de Cambra - OLCA	António Moreira
Corpo Nacional de Escutas 980 (Cepelos)	Manuel David Rodrigues
Guarda Nacional Republicana	Carlos Alberto Antunes Moroso
Associação Comercial de Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra	Manuel Oliveira Tavares
Rancho Folclórico "A Primavera"	David da Costa
Partido Socialista de Vale de Cambra	Albino Almeida
Associação Cultural e Recreativa de Vale de Cambra - ACR	Ana Margarida Henriques
Cidadão em nome Individual	Patricia Martins
Associação Comercial e Industrial de Vale de Cambra - ACIC	Fernando Ferreira
Câmara Municipal de Vale de Cambra	Maria Adélia Cruz
Associação Desportiva Valecambrense - ADV	Eduardo Jorge Silva
Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo Vale de Cambra	Manuel Domingos Tavares
Junta de Freguesia de Junqueira	Manuel Joaquim R. Almeida
Câmara Municipal de Vale de Cambra	Vítor Tavares
Cidadão em nome Individual	Sandra Pina
ARSOPI. Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, S.A.	José Soares
Casa do Professor de Vale de Cambra	José Almeida Pais
Universidade Sénior de Vale de Cambra	António F. de Oliveira Paiva
Associação de Desenvolvimento Turístico Promoção Cultural do Carvalho do Chão e Mouta Velha	Gilberto Rodrigues Almeida
Cidadão em nome Individual	Manuela Oliveira
Junta de Freguesia de Macieira de Cambra	Rogério Batista da Costa
Associação VC de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente	Adriano Fernandes

Grupo Folclórico "Primavera"	Manuel da Costa
RECOLTE – Recolha, Tratamento e Eliminação de Resíduos, S.A	José Alexandre Pinho
Câmara Municipal de Vale de Cambra	Vera Silva
Vereador de Ambiente da Câmara Municipal de Vale de Cambra	António A. A. Matos Gomes
Câmara Municipal de Vale de Cambra	Pedro Almeida
Câmara Municipal de Vale de Cambra	Pedro Valente
Rancho Folclórico	Manuel Barbosa
Presidente da Câmara Municipal de Vale de Cambra	José António Bastos Silva
Associação de Desenvolvimento Turístico e Cultural de Paraduça	Pedro Fernandes Ferreira
Câmara Municipal de Vale de Cambra	Manuel Augusto Carvalho



Figura 9 – Algumas imagens do Fórum participativo de Vale de Cambra

4.2. Sobre os resultados dos Fóruns Participativos

Tema Água

Tabela 9 – Principais projectos propostos nos Fóruns Participativos pelos grupos temáticos “Água”

CONCELHO	Projectos identificados	Nº de votos
S. João da Madeira	Rio UL mais limpo e mais natural <i>A este propósito, refere-se que esta acção estaria, à partida, facilitada dada a pequena extensão do percurso</i>	8
	Fiscalização das linhas de água do concelho	5
	Uso eficiente da água	1
	Sensibilização aos cidadãos para evitar o desperdício	0
Santa Maria da Feira	Reabilitação das linhas de água em conjunto com a população <i>Acções de reabilitação dos rios Cáster, Uíma, Inha e Ul, envolvendo não só os técnicos mas também a população local.</i>	13
	Requalificação e limpeza de resíduos das pedreiras <i>Estes locais, nomeadamente em Lourosa e em S. João de Ver, estão a ser utilizados como depósitos de resíduos tóxicos, constituindo um perigo para a saúde pública.</i>	4
	Rede de monitorização da qualidade da água <i>Algumas das monitorizações poderiam ser realizadas pontualmente e outros mereciam uma análise em contínuo. Garantindo sempre a disponibilização dos resultados à população.</i>	1
	Reactivar as funções do Guarda Rios <i>Aproveitando a proximidade que este tipo de actividade tem com as populações, aumenta-se a fiscalização e o controle de situações de descargas poluentes. Estas funções também podem ser garantidas quando um determinado grupo de municípios adopta um troço do rio ou linha de água, garantindo a sua fiscalização e vigilância.</i>	0
	Despoluição das águas subterrâneas <i>Acções que promovam a requalificação e despoluição destas linhas acabam por se reflectir na qualidade ambiental de todo o concelho.</i>	1
Santo Tirso	Requalificação e reabilitação do rio Leça <i>Limpeza, despoluição, fiscalização da utilização de químicos, entre outros.</i>	4
	Recuperação do Potencial turístico do Vale do Leça <i>Reconstrução dos moinhos e serras hidráulicas do Leça para adaptação à actividade turística.</i>	2

CONCELHO	Projectos identificados	Nº de votos
	Sensibilização à utilização da água da Rede Pública <i>Sensibilização da população para a importância do consumo de água de qualidade, passando pelo incentivo à ligação à rede pública de abastecimento de água.</i>	0
	Informação sobre direitos e deveres na utilização das margens dos rios <i>Esta acção terá como população-alvo os proprietários dos terrenos.</i>	0
	Sensibilização ao uso eficiente da água <i>Fomentando a utilização de alternativas à água da rede pública por parte dos “grandes utilizadores”: Bombeiros, Câmara Municipal, etc...</i>	1
	Criar reservas estratégicas de água <i>Uma vez que o maior problema com a água é a sua qualidade e não a sua quantidade, a escolha dos locais deverá ser adequada para que nos anos com maior pluviosidade essa água possa servir para suprir carências em anos de seca e alimentar os aquíferos.</i>	2
	Limpeza e despoluição das bacias dos rios Arda, Inha, Agueiras <i>Melhorar não só as margens mas também realizar acções de fiscalização de ligações e descargas ilegais nos cursos de água.</i>	12
Arouca	Campanhas de sensibilização para o uso da água <i>Estas campanhas deverão ser realizadas junto das populações e deverão informar sobre a necessidade de um uso racional da água.</i>	0
	Projecto integrado de tratamento de efluentes <i>Projecto que deverá obrigatoriamente passar pelo tratamento dos efluentes provenientes das cerca de oitenta vacarias e três pocilgas existentes no concelho.</i>	2
	Ordenar os cursos de água de acordo com as suas funções <i>Ter em conta as funções dos cursos de água, se servem para reserva hidráulica, biofísica, paisagística ou económica e adaptar as acções e investimentos a essas funções.</i>	0
	Melhoria da rede de saneamento e das instalações de tratamento <i>Terminar a rede de saneamento em todo o concelho e garantir o correcto tratamento dos esgotos.</i>	7
Oliveira de Azeméis	Requalificação das margens e das linhas de água dos Rios UI, Antuã e Caima <i>Realizar acções de limpeza não só das margens mas também da água dos rios, controlando e fiscalizando as ligações ilegais.</i>	2
	Mini-hídrica no Rio Antuã, na zona da Minhoteira em Pinheiro da Bemposta <i>Aproveitar este curso de água para uma pequena produção</i>	0

CONCELHO	Projectos identificados	Nº de votos
	<i>eléctrica. Desta forma poderá alertar-se para a importância da preservação linhas de água.</i>	
Trofa	Medidas preventivas da poluição <i>Com a implementação de acções de fiscalização, apoios no processo de licenciamento e esclarecimento das diferentes opções ao nível do tratamento de águas industriais e águas contaminadas com fertilizantes e pesticidas.</i>	
	Projecto de sensibilização e de licenciamento das vacarias e outras actividades agrícolas <i>Procurar alertar os criadores de gado e os agricultores para a necessidade de preservação dos recursos e ainda para os perigos que as suas actividades representam para o meio ambiente.</i>	
	Projecto de despoluição dos cursos de água <i>Dada a elevada importância da água nos ecossistemas e a extensa rede hidrográfica no concelho devem ser iniciados projectos que visem a requalificação destes recursos.</i>	
	Sensibilização para a ligação à rede pública e das boas práticas do seu uso <i>Alertas a população para os riscos do consumo de água não proveniente da rede pública de abastecimento e por isso sem o devido controlo de salubridade. Também deverá ser feita uma sensibilização para a poupança da água.</i>	
	Projecto "águas do céu" <i>Apoio na instalação de sistemas de captação de água das chuvas para o seu reaproveitamento e redução no consumo de água proveniente das redes públicas de abastecimento.</i>	
Vale de Cambra	Limpeza das margens/leitões <i>A limpeza das linhas de água poderia potenciar o turismo no Concelho</i>	9
	Abastecimento de água e saneamento <i>Disponibilizar estes serviços básicos a toda a população do concelho, o que permitirá também controlar possíveis focos de poluição.</i>	8
	Recuperação de moinhos <i>A recuperação destas estruturas poderá contribuir para ensinar às novas gerações a riqueza das gerações mais antigas.</i>	3
	Zonas de recreio/lazer <i>Com a criação de uma praia fluviais, por exemplo na Barragem Eng.º Duarte Pacheco, promoção de desportos náuticos e da pesca desportiva e recuperação dos fontanários públicos.</i>	2
	Acessibilidades pedonais <i>Estes acessos poderiam ser desenvolvidos como percursos turísticos ao longo das linhas de água.</i>	1

Tema Educação para a Sustentabilidade

Tabela 10 – Principais projectos propostos nos Fóruns Participativos pelos grupos temáticos “Educação para a Sustentabilidade”

CONCELHO	Projectos identificados	Nº de votos
S. João da Madeira	<p>Educação pelos pares</p> <p><i>A “Educação pelos pares” não tem necessariamente que estar associada à faixa mais jovem da população, podendo por isso ser utilizada como uma “técnica” que promova a sensibilização em termos das questões da sustentabilidade a diversas faixas da população.</i></p>	0
	<p>Educadores de rua</p> <p><i>Teria como objectivo a sensibilização para as questões da sustentabilidade que pudesse abranger o maior número possível de cidadãos. Por outro lado, este projecto remete-nos para a dimensão informal da Educação. Apesar destes “educadores de rua” terem tido uma formação prévia no âmbito destes temas, a abordagem realizada seria sempre baseada na informalidade.</i></p>	
	<p>Banco de voluntariado</p> <p><i>Este banco, essencial para os projectos anteriores, poderia e deveria incluir uma faixa específica população: a terceira idade.</i></p>	0
	<p>Promover o comércio sustentável</p> <p><i>Este projecto passaria por familiarizar primeiro os comerciantes para hábitos mais sustentáveis, que seriam desenvolvidos mesmo no âmbito do desenvolvimento das suas actividades, transmitindo-se posteriormente alguns destes valores aos frequentadores dos estabelecimentos.</i></p>	1
Santa Maria da Feira	<p>Plataforma virtual de comunicação entre escolas</p> <p><i>Teria como objectivos criar sinergias e potenciar trabalhos realizados.</i></p>	0
	<p>Espaço de promoção de ES</p> <p><i>Criação de um espaço que promova a educação para a sustentabilidade e que permita que os jovens do concelho possam receber informação e formação sobre estes temas.</i></p>	3
Santo Tirso	<p>Avós e Netos, juntos no Ambiente</p> <p><i>Projecto de troca de valores e experiências entre as gerações mais velhas e as mais novas.</i></p>	0
	<p>Promover o associativismo ambiental</p> <p><i>Visto existirem várias associações na zona que se dedicam a outros temas.</i></p>	0
	<p>Melhorar os canais de comunicação e adequar a mensagem ao público-alvo</p> <p><i>Sobretudo no caso das freguesias mais pequenas onde se propõe, por exemplo, que a divulgação passe pelo pároco.</i></p>	3

CONCELHO	Projectos identificados	Nº de votos
	Guia de boas práticas ambientais <i>Deverá conter uma abordagem a diversas temáticas bem como “dicas” mais práticas para o dia-a-dia.</i>	0
	"Raide" ecológico de intervenção social para a erradicação das lixeiras.	4
Arouca	Água: valorizar e poupar <i>Uma campanha de divulgação para técnicas de aproveitamento de águas da chuva.</i>	3
	Valorizar os resíduos <i>Sensibilizar a população para a recolha selectiva dos resíduos, mostrar boas práticas na recolha dos resíduos e desincentivar a queima dos mesmos.</i>	9
	Arouca por dentro <i>Campanha publicitária à semelhança do “Vá para Fora cá Dentro”, e que consiste em dar a conhecer as freguesias, a cultura e o património natural e arquitectónico do concelho.</i>	1
Oliveira de Azeméis	Campanha de informação e educação ambiental em todas as freguesias <i>Realizar uma campanha alargada a todas as freguesias para tentar informar o maior número de pessoas sobre os temas ambientais.</i>	4
	Criação de trilhos de educação ambiental <i>Criar e sinalizar trilhos com locais de paragem onde são dadas informações e transmitidas ideias de cariz ambiental. Poderá ser criada uma mascote para tornar o projecto mais atractivo.</i>	1
	Consumo Alimentar Saudável <i>Promover cursos que “ensinem a comer” transmitindo conceitos como a Agricultura biológica, a compostagem, os perigos da aplicação de pesticidas, entre outros.</i>	0
	Eco - Oliveira <i>Criação de uma rede de escolas ecológicas, procurando rentabilizar os recursos já existentes e expandir outras realidades. Poderão ser criados prémios para incentivar projectos nas escolas e até poderão ser organizados ciclos de debates.</i>	13
	Ecologia da Vida <i>Ciclo de debates dedicados à população em geral, em que os formadores sejam pessoas com mais experiência de vida. Debater a história ambiental de Oliveira de Azeméis, dando a conhecer o passado para proteger o futuro.</i>	1
	Bio-Azeméis <i>Sensibilizar o cidadão para a gestão dos seus resíduos, criando espaços dedicados à compostagem doméstica e outras técnicas de reciclagem e reutilização de materiais.</i>	0
	Momento Verde <i>Espaços para debate regional sobre educação para a</i>	4

CONCELHO	Projectos identificados	Nº de votos
	<i>sustentabilidade, com a criação de uma plataforma informática no espaço da Câmara Municipal que permita a divulgação das ideias geradas.</i>	
Trofa	Dinamização ambiental - Escola e Associações <i>Criação de um grupo que divulgasse boas práticas, que promovesse a troca de ideias e experiências e que, simultaneamente, desse apoio técnico nas actividades escolares e associativas.</i>	
	Encontros ambientais entre gerações <i>Troca de experiências entre seniores e jovens: à semelhança do que aconteceu noutros fóruns, foi abordada a importância da população idosa nas questões relacionadas com a educação/transmissão de valores.</i>	
Vale de Cambra	Plano Municipal de Educação para a Sustentabilidade <i>Plano Municipal da Educação para a Sustentabilidade, com a finalidade de formar os munícipes. As autarquias serão as entidades formadoras.</i>	2
	Campanha de sensibilização sobre resíduos, protecção de linhas de água, poupança de água, limpeza da floresta, compostagem doméstica.	6
	"Respeitar a Terra, preservando o Futuro" <i>Campanha de educação intitulada "Respeitar a Terra, preservar o futuro" que alertasse todos para a necessidade de uma mudança de hábitos.</i>	3

Tema Mobilidade

Tabela 11 – Principais projectos propostos nos Fóruns Participativos pelos grupos temáticos “Mobilidade”

CONCELHO	Projectos identificados	Nº votos
S. João da Madeira	Implementação de um circuito pedonal circundante à cidade próximo às linhas de água <i>Subjacente à criação deste projecto está também a necessidade de se sensibilizar a população em geral para a necessidade de preservação do mesmo.</i>	7
	Implementação de ciclovias na cidade para a ligação escolas e para os centros de interesse <i>O projecto pretende atenuar problemas relacionados com a fraca mobilidade da população mais jovem e com a consequente sobrecarga dos pais que têm que transportar os filhos. Para além destas ciclovias poderem proporcionar uma maior autonomia aos jovens, podem também propiciar uma prática mais regular de exercício físico.</i>	3
	Eliminação de barreiras arquitectónicas com proximidade à ACAPO <i>A nova arquitectura cria barreiras perigosas para os invisuais, para além do facto dos sinais sonoros que antes existiam, não estarem agora a funcionar. Como consequência de todos estes problemas, os cidadãos invisuais, em particular, sofrem de problemas relacionados com a sua orientação no espaço, propondo como solução que as autarquias desenvolvam trabalho com a ACAPO, no sentido de ultrapassar estes obstáculos.</i>	0
	Incentivos ao estabelecimento de dias de tele-trabalho <i>É necessário que a sociedade reveja o conceito de mobilidade tendo também em atenção o uso dos recursos fósseis.</i>	0
	Ligação do metropolitano de SJM ao Porto <i>A importância do reforço da rede de transportes públicos prende-se com as várias ofertas que esta cidade apresenta para os habitantes de S. João da Madeira: recursos e alternativas ao nível das “compras”, profissional, entretenimento, etc.. Fala-se na hipótese do Metro como uma possibilidade favorável, tendo em conta a necessidade de uma menor dependência do petróleo.</i>	0
Santa Maria da Feira	Interface para todos os tipos de transporte (Centro Coordenador de Transporte) <i>Criar um local onde as pessoas possam facilmente encontrar transportes para os diferentes locais, onde possam receber informações correctas sobre horários e onde tenham as condições mínimas para aguardarem pelos transportes.</i>	2
	Transporte público acessível a todos <i>Poderá passar pela requalificação da linha do Vouga e pela reestruturação dos transportes públicos.</i>	2

CONCELHO	Projectos identificados	Nº votos
	Zonas pedonais e ciclovias acessíveis a todos <i>Procurar devolver os centros das freguesias aos peões e ligar as freguesias ao centro do concelho.</i>	7
	Rede de passeios/acessos para todos <i>Alargar a todo o concelho estas infra-estruturas essenciais, tendo em conta as necessidades das pessoas com menor grau de mobilidade.</i>	0
	Via estruturante rodoviária interna <i>Desviando os veículo do centro da cidade e facilitando a circulação para as restantes freguesias.</i>	1
Santo Tirso	Percurso pedonais e ciclovias ligando Monte Córdova/Vale do Leça e margens do rio Ave <i>Reforço do Monte Córdova/ Vale do Leça como pólo de recreio e lazer da área metropolitana, criando percursos pedonais e ciclovias de ligação, através da Ribeira do Matadouro, às margens do rio Ave e Parque Urbano da Rabada.</i>	3
	STCP e Metro do Porto em Santo Tirso <i>Alargamento da rede de transportes urbanos, nomeadamente autocarro urbano regular e metro, da área metropolitana até à cidade.</i>	6
	Estruturação de uma rede de percursos no novo perímetro da cidade ligando os principais núcleos urbanos e equipamentos <i>Ligação entre os centros das freguesias do novo perímetro que pode ser feita, por exemplo, através de um circuito ciclável misto.</i>	0
	Ênfase ao peão: Melhorar a qualidade do desenho urbano no privilégio das funções urbanas <i>Melhorar questões relacionadas com a segurança, promover a redução das áreas de estacionamento bem como a criação de parques e áreas de paragens de emergência.</i>	0
	Revisão do circuito de TUST para servir principais equipamentos urbanos e alargamento ao resto do concelho <i>O alargamento é importante visto que existe um povoamento não densificado da região.</i>	0
Arouca	Ciclovias /Percursos BTT <i>Aproveitar as condições naturais do próprio concelho e a Serra da Freita para promoção do concelho como destino ideal para a prática deste tipo de desportos, ditos radicais.</i>	3
	Percursos Pedonais em zonas ribeirinhas <i>Aliar a ruralidade e património natural ao turismo ligado à saúde.</i>	2
	Centro Histórico sem carros <i>Retirar o transporte automóvel do centro da cidade.</i>	4
	Plano de Segurança e intervenção em zonas difíceis <i>Pode passar pela definição de um projecto de socorro na Serra da Freita.</i>	1
	Transporte Turismo intermunicipal <i>Criação de ligações ao destino Porto e a outros locais com interesse na região. Poderia ser criada uma carreira de transporte que trouxesse e</i>	0

CONCELHO	Projectos identificados	Nº votos
	<i>levasse os turistas ao aeroporto.</i>	
Oliveira de Azeméis	Criação de uma zona pedonal e ciclável que ligue a cidade ao parque da La Salette <i>Criação de zonas com este tipo de características para ligação entre pontos de interesse na cidade, como escolas, serviços públicos e com ligação ao Parque de La Salette.</i>	1
	Centro Coordenador de transportes em Oliveira de Azeméis <i>Localizar num só ponto diferentes meios de transporte públicos, permitindo aos passageiros uma maior informação e facilidade de transbordo.</i>	2
	Criação de uma zona pedonal e ciclável junto aos rios e ribeiras do concelho <i>Permitir a ligação pedonal e por bicicleta entre as diferentes linhas de água e outras zonas naturais com interesse.</i>	2
	Reestruturação da linha do Vouga <i>Repensar a actual linha e ver se face aos encargos é mais compensatório construir uma nova linha. Sempre com o intuito de tornar mais cómoda e vantajosa para o utente, desincentivando-o do uso do transporte particular.</i>	1
	Criação de uma rede intermunicipal de moinhos de água <i>Dinamizar e articular ações entre os diferentes concelhos que têm este tipo de estruturas e ligar ao projecto do Parque Temático Molinológico.</i>	2
Trofa	Intermodalidade bicicleta-metro <i>Criar uma rede urbana ciclável que permita a ligação entre a futura estação de metro e as escolas, museus e locais públicos, usando a bicicleta.</i>	
	Parque das Azenhas <i>Criação de zonas cicláveis e pedonais nesta área que poderá vir a ser um "AgroParque".</i>	
	Pontes do Ave <i>Construção de uma ponte sobre o Rio Ave, apenas para bicicletas e peões.</i>	
	Educação para a mobilidade <i>Criação de campanhas de divulgação e promoção da mobilidade sustentável, promoção do uso da bicicleta e dos transportes públicos.</i>	
	Zonas pedonais na cintura florestal <i>Criar um cordão florestal que ligue diferentes pontos de interesse no concelho, por exemplo o Parque Florestal de Covelas.</i>	
Vale de Cambra	Circular externa à volta da cidade que retire o trânsito de mercadorias pesadas do centro da cidade <i>Desviar o trânsito proveniente do Concelho de Arouca e de Sever do Vouga e que para se dirigirem para outros concelhos atravessam Vale de Cambra.</i>	3
	Construção do IC 35 <i>Esta via passaria a existir uma ligação entre a A4 e a A25.</i>	1

CONCELHO	Projectos identificados	Nº votos
	Sinalização até Vale de Cambra <i>Colocação de sinalização informativa, avisando todos os potenciais interessados de como chegar a Vale de Cambra.</i>	0
	Transportes urbanos verdes que liguem o centro urbano aos centros industriais <i>Tendo em atenção o impacto que o transporte automóvel tem sobre a poluição atmosférica e a qualidade do ar, a criação deste tipo de transportes poderá atenuar os impactos negativos que o transporte particular apresenta.</i>	6
	Ciclovias, zonas pedonais e circuitos pedestres em VLC <i>Potenciando o lazer e o convívio mas também permitir que em pequenas deslocações não se agravem os problemas da poluição atmosférica.</i>	4

Tema Ordenamento

Tabela 12 – Principais projectos propostos nos Fóruns Participativos pelos grupos temáticos “Ordenamento”

CONCELHO	Projectos identificados	Nº votos
S. João da Madeira	Circular Ecológica de S.J.M. (englobando os proj. seguintes)	2
	Parque Biológico de Roupal (Casaldelo)	4
	Parque Florestal dos Fundões	0
	Reserva Ecológica Avifauna das Travessas <i>Os três últimos projectos estariam enquadrados na circular ecológica, aumentando-se a qualidade de vida dos cidadãos e a preservação do património rural: “daquilo que já fomos”.</i>	1
Santa Maria da Feira	Vale do Uima - Parque das Ribeiras; (Turismo de Saúde e Actividades de lazer - "River Way") <i>Tendo em conta o corredor que o rio Uíma constitui pode ser realizada uma ligação entre a Zona Sul da Área Metropolitana do Porto (em Vila Nova de Gaia) aos novos concelhos (S. João da Madeira e Santa Maria da Feira).</i>	3
	Reabilitação das margens do Inha; (Cais de Recreio; Turismo de Natureza; Eco-turismo; Biodiversidade) <i>Com este projecto seria intervencionada a zona Nordeste do concelho, recuperando uma ligação que Santa Maria da Feira tem com o rio Douro.</i>	0
	Vale do Caster (Parque Temático; Burgo Medieval) <i>Potenciar o Vale do Cáster, através de um parque temático (ligação entre Santa Maria da Feira e Ovar). Este projecto poderia depois ser ligado ao Vale do Uíma, no burgo medieval, resultando na ligação de quatro concelhos, Vila Nova de Gaia, Santa Maria da Feira, S. João da Madeira e Ovar.</i>	1
Santo Tirso	Constituição de Corredor Ecológico Nascente/Sul; Vale do Leça	4

CONCELHO	Projectos identificados	Nº votos
	<i>Este corredor passaria não só por Santo Tirso mas também pelos concelhos limítrofes.</i>	
	Centros de Ruralidade em Refojos e Roriz <i>Estes centros poderão ser utilizados para assegurar a vigilância florestal para além da reconversão para floresta autóctone de algumas das áreas existentes</i>	2
Arouca	Museu do Minério em Rio de Frades/Regoufe <i>Aproveitar a potencialidade do local e criar atractivos turísticos e de lazer. Promovendo a passagem e troca de experiências e história associada à actividade mineira.</i>	3
	Protecção da Mancha de Medronheiro do Carvoeiro <i>Proteger esta espécie que também pode servir como pólo de atracção turística.</i>	2
	Protecção do Corredor ecológico dos Rios Urtigosa e Arda <i>A criação deste corredor ligará a Serra da Freita ao Rio Douro.</i>	6
	Centro de Ruralidade Noninha/Bustelo <i>Poderá servir para defender a ruralidade ainda existente nos locais e actividades agrícolas (ex. raça bovina arouquense, um símbolo da identidade)</i>	1
Oliveira de Azeméis	Corredor da Água <i>Criar um projecto que alie a conservação dos espaços verdes à necessidade de preservação das linhas de água, aproveitando as diferentes potencialidades que os rios do concelho apresentam no que diz respeito a vegetação nas suas margens.</i>	6
	Criação do Centro de Visitantes La Salette (incorporando a Rota das Árvores Falantes) <i>Potenciar o projecto já de si dinamizador que é a "Rota das Árvores Falantes" e construir/adaptar um local onde os visitantes possam receber alguma informação sobre o parque e sobre temas ambientais.</i>	1
	Dinamizar/valorizar Parque Temático do UI (moinhos) <i>Aproveitar todas as potencialidades que o Parque Temático Molinológico apresenta, quer em termos de núcleo rural, como patrimonial, cultural e natural.</i>	2
	Dinamizar o centro histórico do Pinheiro da Bemposta <i>Recuperar e dar maior projecção às enormes potencialidades arquitectónicas ainda presentes no centro histórico desta freguesia.</i>	1
	Valorização do Vale da Ossela <i>Associar este projecto ao projecto já existente "Roteiro Literário de Ferreira de Castro" dando maior projecção aos dois tendo por base os textos do autor sobre Ossela.</i>	0
Trofa	Recuperação do núcleo rural do Castro de Alvarelos com possibilidade de alargamento do corredor ecológico do Monte Marão <i>Aproveitando as potencialidades da Quinta do Paço em Alvarelos e a extensa área florestal que vai até ao concelho de Vila do Conde,</i>	

CONCELHO	Projectos identificados	Nº votos
	<i>potenciar esta área com a criação de um corredor ecológico e potenciar a ruralidade ainda existente com um Centro de Ruralidade.</i>	
	Parque das Azenhas: Projecto de intervenção no espaço rural com ligação ao Ave <i>Potenciar o projecto proposto pela Câmara Municipal da Trofa de forma a valorizar a zona envolvente à margem do Rio Ave e a ruralidade característica, ainda existente.</i>	
	Centro de Ruralidade da área de Entre os Soutos (Souto de Bairros e Souto de Lagoa) <i>Aproveitar as potencialidades destes locais para criar um centro de ruralidade que poderá até vir a ser ligado à margem do Rio Ave.</i>	
	Centro de Ruralidade de São Mamede de Coronado / Fontes <i>Projecto que permita valorizar toda a área agrícola ainda existente na região</i>	
	Centro de Ruralidade de Alvarelhos em conexão com corredor ecológico <i>Potenciar as actividades agrícolas ainda muito presentes nesta freguesia e interligar este projecto com o corredor ecológico do Monte Marão.</i>	
Vale de Cambra	Corredor Ecológico Rio Caima e Teixeira <i>A criação de um corredor ecológico que ligue estes rios e os seus afluentes e que permita a recuperação de alguns moinhos.</i>	2
	Centro de Ruralidade (Lomba; Felgueira; Cepelos-Gatão; Trebilhadouro) <i>Projecto que poderá potenciar estas aldeias rurais com um rico património que deve ser preservado.</i>	5
	Corredor Ecológico Núcleo das Folhosas (Malhundes; Porto Novo; Trebilhadouro) <i>Pretende-se a preservação do património natural existente (vegetação espontânea) aliada ao património do mundo rural.</i>	1

Outros temas

Tabela 13 – Principais projectos propostos nos Fóruns Participativos pelos grupos temáticos “Outros temas ambientais”

CONCELHO	Projectos identificados	Nº votos
S. João da Madeira	Aumentar e divulgar a informação sobre a qualidade da água para consumo humano (por zonas) <i>Existem falhas na divulgação acerca da qualidade da água para consumo que devem ser colmatadas</i>	0
	Aumentar a mobilidade de todos os cidadãos e das pessoas com condicionamentos em particular <i>Necessidade de se melhorar a mobilidade quer da população em geral, quer de cidadãos que sofrem de impedimentos a este nível. Neste sentido, fazem falta mais rampas; rampas especiais nas piscinas; sanitários adaptados e mais e melhor sinalização.</i>	1
	Criação de espaços verdes na Praça Luís Ribeiro, na Zona das Corgas e nas Fontainhas	0
	Melhorar a limpeza dos contentores (<i>a limpeza deveria ser diária</i>) e criar mais ecopontos, mantendo o lixo normal somente nos contentores subterrâneos.	1
	Aumentar e divulgar a informação sobre a qualidade do ar	3
Santa Maria da Feira	Criação de uma bolsa de resíduos de construção à escala regional <i>Com este projecto poderá contribuir-se para que este tipo de resíduos seja desviado das matas e florestas, podendo até vir a ser aproveitados para outras fins.</i>	0
	Criar uma equipa de excelência de Unidade de Controlo Ambiental, potenciando o <i>know-how</i> dos Bombeiros Voluntários da Feira <i>Em colaboração com a Associação de Municípios do porto poderia ser alargado o know-how deste corpo de bombeiros, promovendo a troca de conhecimentos e práticas que este já possuem no controlo de impactos ambientais provocados por incêndios e pelas acções de próprio controlo do fogo.</i>	11
	Criação de uma Provedoria de Ambiente para a Grande Área Metropolitana do Porto <i>Esta estrutura poderia prestar esclarecimentos e informar sobre questões relacionadas com o tema Ambiente, além de poder acompanhar projectos e processos desenvolvidos nos concelhos da Área Metropolitana, sempre numa vertente de preservação da qualidade ambiental do território.</i>	3
	Criação de projectos de recolha selectiva para resíduos ainda não recolhidos (ex. cortiça) <i>Criação de circuitos de recolha à semelhança dos que já existem para o vidro, papel e cartão e embalagens, promovendo a reutilização e reciclagem dos materiais.</i>	0
	Introdução de compostagem doméstica nas moradias	0

CONCELHO	Projectos identificados	Nº votos
	<i>Assim contribuir-se-á para a um menor envio de resíduos para aterro.</i>	
Santo Tirso	Reforço da recolha selectiva e de papeleiras	1
	Campanha de sensibilização ambiental <i>Focada na deposição incorrecta dos resíduos com o objectivo de "envergonhar" os responsáveis pelas "lixeiros"; também para divulgação do ecocentro existente.</i>	2
	Encontrar um destino para os resíduos industriais <i>Em particular para as indústrias da área do têxtil e sendo que este é um problema de vários concelhos da área metropolitana e não apenas de Santo Tirso.</i>	0
	Apoio às obras de separação de águas pluviais e saneamento <i>Existe a necessidade de financiamento para a ligação dos municípios à rede, principalmente nos edifícios mais antigos.</i>	2
	Parque de lazer da quinta de Geão (<i>envolvendo a Associação de Amigos do Sanguinhedo</i>).	4
Arouca	Sem propostas	
Oliveira de Azeméis	Recolha selectiva porta-a-porta dos biodegradáveis para os grandes produtores (cantinas, restaurantes, etc.). <i>Tentar implementar este tipo de recolha num número mais reduzido de produtores, começando pelos grandes produtores poderá servir de exemplo e de caso de estudo quando a se pretender alargar a campanha a todos os produtores.</i>	0
	Melhoria da qualidade, limpeza e apresentação dos ecopontos e da área envolvente <i>Promover a limpeza frequente dos ecopontos para que estes sejam locais convidativos às boas práticas da separação dos resíduos e não sirvam como desculpa para a não realização da separação. Deverá também ser analisada a frequência de recolha dos resíduos para que os ecopontos não fiquem cheios durante muito tempo.</i>	1
	Sensibilização sobre as vantagens de redução, reutilização, reciclagem e recuperação dos RSU <i>Campanhas de sensibilização sobre as vantagens que não se limitem a focar os aspectos ambientais mas também as vantagens económicas da política dos 3 Rs.</i>	1
	Promoção de práticas amigas do ambiente, designadamente a compostagem doméstica, e a desmotivação de práticas reprováveis como a queima de resíduos domésticos. <i>Realizar acções de formação dos cidadãos que ainda queima os resíduos sobre os perigos e consequências dessas acções. Potenciar e divulgar a antiga prática da compostagem doméstica que era tão usual antigamente.</i>	0
	Instalação de pelo menos dois ecocentros em Oliveira de Azeméis. <i>Analisar quais os locais estratégicos para a sua instalação e criar formas de incentivo à sua utilização, pode inclusive passar por retribuições monetárias, premiando quem tem boas práticas.</i>	6

CONCELHO	Projectos identificados	Nº votos
Trofa	"Iniciadores da Agricultura Biológica" <i>Pedir apoio a um especialista na área da Agricultura Biológica (por exemplo o Engº António Strecht) e dar formação a um pequeno grupo de agricultores. Este grupo depois de devidamente formado poderá constituir um exemplo para os restantes agricultores e poderão ser os novos "formadores".</i>	
	Limpeza das Florestas, realizando parcerias e acordos com o IEFP e a APPACDM <i>Estabelecer protocolos de parceria entre a Câmara Municipal, a APPACDM e o IEFP de forma a realizar a limpeza das florestas. Desta forma consegue-se empregar uma parte do elevado número de desempregados do concelho, aproveita-se o know-how da associação APPACDM e previne-se o elevado número de fogos florestais na Trofa.</i>	
	Campanhas de formação para os professores do concelho <i>Promover acções de formação e esclarecimento para os professores do concelho sobre os perigos do uso desregrado de produtos fitofarmacêuticos na agricultura. Desta forma os professores poderiam, posteriormente, informar os alunos e criar uma cadeia de alerta de consciências.</i>	
Vale de Cambra	Gestão de Resíduos Florestais <i>Aproveitando o grande potencial do concelho, criar uma empresa de recolha deste tipo de resíduos que posteriormente poderia encaminhá-los para a futura Central de Biomassa da região.</i>	5
	Campanhas de sensibilização da população <i>Recorrendo a parcerias entre as empresas de recolha de resíduos, a Câmara Municipal e às Juntas de Freguesia poderiam ser realizadas campanhas de divulgação das melhores práticas ambientais.</i>	1
	Manutenção dos Espaços Verdes e limpeza urbana <i>Colocação de locais apropriados para que os animais de estimação possam fazer as suas necessidades, impedindo a degradação dos espaços e jardins públicos do concelho.</i>	1
	Recriação da figura do Guarda Rios <i>Os Guarda-Rios poderiam fiscalizar as linhas de água e contribuir para a preservação destes recursos.</i>	1

4.3. Sobre a avaliação dos Fóruns Participativos pelos participantes

As fichas de avaliação do Fórum Participativo foram distribuídas a todos os participantes em cada concelho. Obteve-se o número de respostas indicadas na Tabela 14.

Tabela 14 – Respostas aos questionários de avaliação do Fórum Participativo por concelho

Concelho	N.º de avaliações recebidas
Arouca	15
Oliveira de Azeméis	29
S. João da Madeira	19
Santa Maria da Feira	26
Santo Tirso	15
Trofa	15
Vale de Cambra	27

No total responderam à avaliação 146 participantes (50%).

Pedimos aos participantes nos Fóruns Participativos para classificar, de um a cinco, um conjunto de critérios sobre a reunião. O número 1 corresponde a “Muito Negativo” e o número 5 a “Muito Positivo”.

Em paralelo pedimos que os participantes acrescentassem algum comentário sobre a metodologia adoptada para a reunião, nomeadamente o que consideraram os aspectos mais positivos e os aspectos a melhorar.

S. João da Madeira

Tabela 15 – Respostas dos participantes no Fórum Participativo de S. João da Madeira

Critérios	Notas					5
	1	2	3	4	5	
Organização geral do encontro			2	6	11	
Adequação das questões colocadas durante a reunião			3	7	8	
Grau de profundidade de discussão dos temas principais		2	2	8	6	
Oportunidade de expor as suas opiniões e ideias			3	6	11	
Grau da sua satisfação com a reunião de trabalho			4	6	9	
Adequação do tempo de duração da reunião	1	3	2	6	7	

Aspectos a serem melhorados	Aspectos mais positivos
<ul style="list-style-type: none"> - Mais divulgação do fórum. - Maior tempo para debate, para o aprofundar, para a exposição das ideias e para o debate final (3) - Escolher outra hora para a realização das reuniões (4) 	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição dos temas muito elucidativo. - Participação activa nos grupos. - Troca de informação. - Debate de ideias-chave. - Troca de experiências. - Dar oportunidade de participação aos cidadãos (2).

(entre parênteses surge o número de vezes que uma determinada questão surgiu nas respostas. Embora possa não ter sido formulada do mesmo modo consiste na mesma ideia)

Santa Maria da Feira

Tabela 16 – Respostas dos participantes no Fórum Participativo de Santa Maria da Feira

Notas	Critérios	1	2	3	4	5
Organização geral do encontro				6	14	6
Adequação das questões colocadas durante a reunião				3	17	6
Grau de profundidade de discussão dos temas principais			1	9	12	4
Oportunidade de expor as suas opiniões e ideias				3	10	12
Grau da sua satisfação com a reunião de trabalho				1	16	8
Adequação do tempo de duração da reunião			3	7	13	3

Aspectos a serem melhorados	Aspectos mais positivos
<ul style="list-style-type: none"> - Possibilidade de originar interacção entre os temas discutidos nos grupos, de forma a cruzar opiniões e esclarecer sobre incorrecções (3) - Maior divulgação do encontro e do projecto Futuro Sustentável (5) - Incentivos à participação da população. - Aumentar o tempo de debate (3) - Maior aprofundamento na apresentação das propostas/projectos em discussão. - Materiais de apoio com indicação de toda a Área Metropolitana do Porto. - Os porta-voz deveriam ser mais directos na apresentação dos projectos. - Organização no que respeita ao tempo e forma de trabalho, gestão do pessoal e a sua coordenação (2) 	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilidade de trocar de opiniões, ideias, visões e projectos (12) - Encontro bem organizado (7) - Organização e discussão nos grupos de trabalho (2) - Pertinência dos temas, das questões e da discussão (4) - Sensibilização das pessoas para o desenvolvimento sustentável.

(entre parênteses surge o número de vezes que uma determinada questão surgiu nas respostas. Embora possa não ter sido formulada do mesmo modo consiste na mesma ideia)

Santo Tirso

Tabela 17 – Respostas dos participantes no Fórum Participativo de Santo Tirso

Notas	Critérios	1	2	3	4	5
Organização geral do encontro					11	4
Adequação das questões colocadas durante a reunião				1	9	5
Grau de profundidade de discussão dos temas principais			3	5	5	3
Oportunidade de expor as suas opiniões e ideias				1	9	5
Grau da sua satisfação com a reunião de trabalho			1	1	9	4
Adequação do tempo de duração da reunião				3	7	5

Aspectos a serem melhorados	Aspectos mais positivos
<ul style="list-style-type: none"> - Maior divulgação do Fórum para obter maior participação (3) - Maior duração do debate de ideias. - Equipas mais técnicas e integração das várias áreas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação e logística de trabalho, organização (5) - O trabalho em grupo e a disponibilidade das pessoas. - Metodologia de registo de contributos. - Oportunidade de discutir ideias e apontar soluções (2) - A ideia ambiental para o concelho e para a região.

(entre parênteses surge o número de vezes que uma determinada questão surgiu nas respostas. Embora possa não ter sido formulada do mesmo modo consiste na mesma ideia)

Arouca

Tabela 18 – Respostas dos participantes no Fórum Participativo de Arouca

Notas	Critérios	1	2	3	4	5
Organização geral do encontro			3	4	7	1
Adequação das questões colocadas durante a reunião			1	4	8	1
Grau de profundidade de discussão dos temas principais				11	3	1
Oportunidade de expor as suas opiniões e ideias				1	8	6
Grau da sua satisfação com a reunião de trabalho			3	4	6	2
Adequação do tempo de duração da reunião		1	2	6	6	

Aspectos a serem melhorados	Aspectos mais positivos
- Maior divulgação do encontro.	- Possibilidade da população dar opinião sobre a temática (6)
- Presença política.	- O projecto e os temas (3)
- Pouco tempo para o período de debate (2)	- Proximidade entre os planos e as expectativas da população.
- Duração do encontro, é necessário um maior período de tempo para discussão dos temas (3)	- Uma certa informalidade mas com responsabilidade.
- Em futuras reuniões escolher outro dia e hora para a participação ser maior (2)	- Divisão em grupos onde cada um pode expor as suas ideias e o facto de se poder seleccionar os temas que se querem discutir (3)
- Falta de pontualidade (2)	- Organização e a metodologia de trabalho.

(entre parênteses surge o número de vezes que uma determinada questão surgiu nas respostas. Embora possa não ter sido formulada do mesmo modo consiste na mesma ideia)

Oliveira de Azeméis

Tabela 19 – Respostas dos participantes no Fórum Participativo de Oliveira de Azeméis

Notas	Critérios	1	2	3	4	5
Organização geral do encontro				1	14	14
Adequação das questões colocadas durante a reunião				3	14	12
Grau de profundidade de discussão dos temas principais				10	11	8
Oportunidade de expor as suas opiniões e ideias			1	8	8	14
Grau da sua satisfação com a reunião de trabalho				3	13	13
Adequação do tempo de duração da reunião			2	8	9	10

Aspectos a serem melhorados	Aspectos mais positivos
<ul style="list-style-type: none"> - Salas para os grupos discutirem sem incómodo dos vizinhos, ou uma grande sala em que seja possível a coexistência (boas condições acústicas) (3) - Mais tempo de debate (3) - Mais reuniões e mais tempo para a sua realização (3) - Mais informação e divulgação do encontro. - Colocação de questões e debate das mesmas, aprofundando a discussão dos trabalhos da Fase 1 do projecto (2) - Incentivar os diversos intervenientes a participar na discussão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Constituição de pequenos grupos de discussão (ainda assim existem pessoas que monopolizam as intervenções). - A possibilidade de debate de ideias, entre técnicos e municípios, no mesmo grupo de trabalho. - Relevância dada à participação da comunidade. - Aspectos interessantes e incisivos dos assuntos (4) - A oportunidade de debater e participar para que o futuro seja melhor (6) - A discussão em grupos temáticos facilita a participação activa de todos os presentes. - Organização do encontro (2) - Possibilidade de contactos posteriores com os elementos dos pequenos grupos. - Intervenção dos participantes.

(entre parênteses surge o número de vezes que uma determinada questão surgiu nas respostas. Embora possa não ter sido formulada do mesmo modo consiste na mesma ideia)

Trofa

Tabela 20 – Respostas dos participantes no Fórum Participativo da Trofa

Notas	Critérios	1	2	3	4	5
Organização geral do encontro		1	2	1	8	3
Adequação das questões colocadas durante a reunião				6	5	3
Grau de profundidade de discussão dos temas principais			3	4	7	1
Oportunidade de expor as suas opiniões e ideias		1		1	8	5
Grau da sua satisfação com a reunião de trabalho			2	2	6	5
Adequação do tempo de duração da reunião		1	1	7	5	1

Aspectos a serem melhorados	Aspectos mais positivos
<ul style="list-style-type: none"> - Mais informação às populações sobre estas reuniões/debates serem mais “democráticas” e participativas. - Incentivar e informar mais e melhor a população mais jovem. - Divulgação. - Horário da reunião acessível a toda a população. - Falta de objectividade de certos discursos (2) - Indispensável acompanhamento posterior. - Os trabalhos de grupo desenvolverem-se em realidades concretas, sintetizadas para construir melhor o desenvolvimento do tema. - Os temas deviam ser previamente preparados de modo a permitir uma melhor rentabilização do tempo de discussão (4) 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação da equipa camarária. - Disponibilidade, boa organização e o material didáctico (2) - Encontro proveitoso, com aproveitamento da informação. - Chamada à participação aberta de entidades e pessoas individuais para envolvimento na resolução de problemas (3) - Compreensão da envolvente e das oportunidades da Trofa no conceito da Grande Área Metropolitana do Porto. - Temas e projectos abordados no fórum (2) - Troca de ideias sobre os vários temas do fórum. - Grande esforço de quem estava a coordenar a reunião.

(entre parênteses surge o número de vezes que uma determinada questão surgiu nas respostas. Embora possa não ter sido formulada do mesmo modo consiste na mesma ideia)

Vale de Cambra

Tabela 21 – Respostas dos participantes no Fórum Participativo de Vale de Cambra

Notas	Critérios	1	2	3	4	5
Organização geral do encontro			1	5	12	8
Adequação das questões colocadas durante a reunião				9	12	4
Grau de profundidade de discussão dos temas principais			3	15	6	2
Oportunidade de expor as suas opiniões e ideias				9	12	5
Grau da sua satisfação com a reunião de trabalho			1	5	16	3
Adequação do tempo de duração da reunião		2	6	5	12	1

Aspectos a serem melhorados	Aspectos mais positivos
<ul style="list-style-type: none"> - Pré-análise dos temas pelos participantes (3) - Menos movimento na sala de conferência (fotos a mais). - Envolver mais as populações e entidades. - Havia dificuldades de comunicação devido ao barulho dos restantes grupos de trabalho (2) - Mais tempo para poder debater e apresentar os temas (9) - Dar continuidade a este tipo de esclarecimentos e participação (2) - Maior dinamização dos grupos e fazer grupos mais pequenos (2) - Introdução teórica aos temas a abordar pelos grupos permitindo um debate mais aprofundado e enquadrado na GAMP (3). 	<ul style="list-style-type: none"> - A possibilidade de todos os quadrantes da sociedade pública e civil se poderem pronunciar e confrontar ideias (5) - Iniciativa e empenho para a realização da actividade (2) - Organização, metodologia e tempo de conferência adequado (4) - A exposição e condução dos temas por parte do orador/equipa (2) - Discussão dos assuntos (debate final). - Assuntos abordados. - Número e empenho dos participantes (3) - Pontualidade. - Bom esclarecimento sobre as necessidades do concelho. - A discussão foi aberta (no grupo) e descomplexada (3)

(entre parênteses surge o número de vezes que uma determinada questão surgiu nas respostas. Embora possa não ter sido formulada do mesmo modo consiste na mesma ideia)

Tabela 22 – Símula das respostas extremas dos participantes nos vários Fóruns Participativos.

Critérios	Negativo ou muito negativo (1 e 2)	Positivo ou muito positivo (4 e 5)
Organização geral do encontro	7	119
Adequação das questões colocadas durante a reunião	1	111
Grau de profundidade de discussão dos temas principais	12	77
Oportunidade de expor as suas opiniões e ideias	2	119
Grau da sua satisfação com a reunião de trabalho	7	116
Adequação do tempo de duração da reunião	22	85

Dos 146 participantes que responderam podemos verificar que a maioria avalia o Fórum Participativo como positivo ou muito positivo em todos os critérios excepto nos critérios “*Grau de profundidade de discussão dos temas principais*” e “*Adequação do tempo de duração da reunião*”. Ambos os aspectos são limitações naturalmente associadas a Fóruns com estas características, em que o tempo é sempre um factor limitante.

O grau de satisfação geral com o Fórum Participativo é “elevado ou muito elevado” para 79,5% dos participantes que responderam.

5. Conclusões e recomendações

A participação, em número de cidadãos presentes nos Fóruns Participativos, foi razoável, tendo atingido os 291.

A avaliação feita do desenrolar dos Fóruns Participativos pelos participantes também é positiva. Destaca-se que em todas as reuniões, sem excepção, os participantes consideram muito positiva a **abertura mostrada pelos executivos e técnicos para ouvir e envolver os cidadãos e instituições**. São geralmente apontados como pontos menos positivos o facto de o Fórum Participativo ser pouco divulgado e o facto de o tempo dado para debater ser curto. Estes aspectos apontados como “menos positivos” reflectem, no nosso entendimento, uma **vontade e premência dos cidadãos em poder colaborar mais e melhor** nestes processos.

Do ponto de vista da análise dos resultados por tema:

Água

É comum a todos os concelhos a grande necessidade de **reabilitar, limpar e despoluir as linhas de água e suas margens**. É um tema recorrente em todos os Fóruns Participativos, independentemente do concelho, e que vem de encontro à mesma carência que já havia sido identificada na fase 1 do Futuro Sustentável. Esta premência é avaliada não só pela emergência do tema mas também pelo elevado número de votos individuais (opcionais) que recolhe.

No caso de Vale de Cambra e Oliveira de Azeméis há uma outra ocorrência: a necessidade de garantir os **serviços mínimos de abastecimento de água** (em Vale de Cambra) e **saneamento de águas residuais**, em ambos os municípios.

Surge ainda a sugestão frequente de se prepararem **campanhas sobre a utilização eficiente da água e promoção de boas práticas** (e em alguns casos sobre as vantagens da água da rede pública e sobre a importância da ligação à rede de saneamento).

Educação para a Sustentabilidade

Em alguns concelhos – Arouca, Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra - verifica-se uma elementar necessidade de **campanhas de sensibilização e educação ambiental** para temas como a utilização de água, os resíduos, protecção das linhas de água, importância da floresta, compostagem doméstica, que cheguem à população de todas as freguesias.

Surge em simultâneo em distintos Fóruns a importância de **envolver os mais idosos na partilha dos seus valores e conhecimento** com os mais jovens (acções intergeracionais).

Ocorre também em diferentes fóruns a percepção de que é necessária uma **rede que estimule a excelência no trabalho de ES nas escolas, bem como a partilha e troca** de experiências e boas práticas entre escolas e entre estas e as associações, e por último apoie as actividades que estas pretendam desenvolver.

De referir que, através das ideias propostas, se pode depreender da importância que os cidadãos atribuem ao **voluntariado** na temática da educação para a sustentabilidade. Pode ainda concluir-se que os **elementos da realidade local** (sejam eles oportunidades, como uma bonita zona ribeirinha, sejam eles problemas, como uma lixeira) são por si encarados como recursos pedagógicos.

Mobilidade

Sendo verdade que o debate nestes Fóruns Participativos foi de algum modo condicionado pela fase 1 do Futuro Sustentável e seus temas dominantes, também é verdade que os participantes de forma nenhuma se obstaram de apresentar as sugestões de mobilidade muito centradas na temática do transporte público e mobilidade não motorizada (pedonal, bicicleta). Esses temas surgiram em paralelo com a necessidade de novas estradas, por exemplo, mas reuniram um maior número de votos, o que denota uma necessidade real de um novo paradigma a este nível. As sugestões de **criação de novas áreas pedonais e ciclovias** são de um enorme sentido prático (ex. ligação entre núcleos urbanos do mesmo concelho, ligação entre núcleos urbanos e zonas industriais ou mesmo ligação a escolas para reduzir a necessidade de transporte individual motorizado para transportar as crianças para a escola). As ciclovias e circuitos pedonais de lazer/saúde e turismo também comuns a quase todos os concelhos.

Sugere-se ainda a **redução de barreiras arquitectónicas**, o aumento das **condições de segurança para peões**, **redução dos carros** nos centros das cidades e a melhoria da **intermodalidade** e criação de **centros coordenadores** de transportes em alguns municípios.

Ordenamento

Em todos os municípios há um conjunto significativo de propostas de corredores ecológicos e de centros de ruralidade.

Outros temas

Destaca-se o tema dos **resíduos** em distintas vertentes: resíduos sólidos urbanos (RSU), resíduos industriais, resíduos de construção e demolição, resíduos florestais.

No caso dos RSU sugerem-se maior limpeza dos pontos de recolha, mais ecopontos, mais ecocentros, introdução da compostagem em moradias, recolha selectiva de resíduos biodegradáveis nos grandes produtores, sensibilização para a redução, reutilização e reciclagem, informação para evitar a queima individual de resíduos domésticos, iniciativas de recolha selectiva para resíduos ainda não recolhidos actualmente (ex. cortiça).

Complementam o leque de novos temas a sugestão da promoção da **agricultura biológica**, de uma **provedoria do ambiente** à escala metropolitana e de uma **unidade profissional de controlo ambiental** (além da actual existente em Santa Maria da Feira, constituída por voluntários).